



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O PAPEL DO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA NA VISÃO  
DOS ALUNOS EGRESSOS: UM ESTUDO SOBRE A REGIÃO  
ADMINISTRATIVA III - TAGUATINGA**

**Alexandre Campos Cardoso**

Brasília – DF

2017

Alexandre Campos Cardoso

**O PAPEL DO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA NA VISÃO  
DOS ALUNOS EGRESSOS: UM ESTUDO SOBRE A REGIÃO  
ADMINISTRATIVA III - TAGUATINGA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Educação Física da UnB como requisito básico para conclusão do curso de licenciatura em Educação Física.

Orientador (a): Pedro Fernando Avalone Athayde

Brasília – DF

2017

Alexandre Campos Cardoso

**O PAPEL DO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA NA VISÃO  
DOS ALUNOS EGRESSOS: UM ESTUDO SOBRE A REGIÃO  
ADMINISTRATIVA III - TAGUATINGA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na  
Faculdade de Educação Física da UnB como  
requisito básico para conclusão do curso de  
licenciatura em Educação Física.

Brasília, DF, 06 de Dezembro de 2017.

Banca Examinadora:

---

Prof.Drº Pedro Fernando Avalone Athayde.

Orientador

---

Prof.Ms.Daniel Cantanhede Behmoiras

## **DEDICATÓRIA**

A Deus por tudo o que me proporciona na vida. Aos meus pais, Neyde Maria e Ericsson, que é a razão pela qual consegui chegar até aqui, pelo amor e por tudo o que me proporcionou em meus anos de vida. A minha família que no decorrer dos anos mesmo com tantas turbulências conseguimos vencer a cada dia. E a minha namorada Yara que me apoiou durante o curso me proporcionando estímulo e força de vontade para continuar a trilhar esse sonho de obtenção do diploma de licenciado em Educação Física.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde e pela oportunidade de continuar a fazer o curso sem interrupções, por me forçar a cada dia ser um melhor profissional e sempre com essa sede de aprendizado, fazendo com que eu enxerga-se essa necessidade dentro dessa política pública de tanta importância dentro da formação física dos alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal.

À minha mãe Neyde, por ter essa força de vontade em sempre nos dar o melhor e nos orientando como seguir tanto na vida acadêmica quanto na vida pessoal.

Ao meu pai Ericsson, por todo esforço em formar meu caráter e fazer de mim uma pessoa melhor com sua honestidade e persistência em seus sonhos.

Aos meus irmãos Ana Lucia e David pela constante motivação e apoio para minha formação acadêmica.

A minha namorada Yara de França, que me apoiou nesta fase da minha carreira acadêmica. Obrigado pela paciência nesse momento de tamanho *stress*, pelo incentivo para seguir em frente me mostrando que nossos objetivos podem sim ser compartilhados e elevados juntos.

Ao Professor Pedro Athayde, que, como professor, orientador e amigo, instruiu-me nos caminhos deste trabalho de modo que não apenas no tema mais em minha vida profissional e pessoal.

Aos meus amigos da UnB que me apoiaram e me deram forças para continuar com esse tema com palavras de incentivo e persistência fazendo com que cada dia eu recarrega-se minha vontade de fazer um trabalho ao qual poderia fazer a diferença dentro do CID.

Por fim, a todos que de alguma forma direta ou indiretamente me ajudaram a chegar até aqui.

---

*“Existem durante nossa vida, sempre dois caminhos a seguir: aquele que todo mundo segue, e aquele que a nossa imaginação nos leva a seguir. O primeiro pode ser mais seguro, o mais confiável, o menos crítico, o que você encontrará mais amigos, mas, você será apenas mais um a caminhar. O segundo, com certeza vai ser o mais difícil, mais solitário, o que você terá maiores críticas; mas também, o mais criativo, o mais original possível. Não importa o que você seja quem você seja, ou que deseje na vida, a ousadia em ser diferente reflete na sua personalidade, no seu caráter, naquilo que você é. E é assim que as pessoas lembrarão de você um dia.*

*Ayrton Senna*

## **RESUMO**

O Projeto Centro de Iniciação Desportiva (CID) é uma política de esporte educacional organizada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e atende a estudantes da rede pública do DF que desejam aperfeiçoar-se em uma modalidade esportiva em seu contra turno escolar. Esta pesquisa propôs-se analisar os conflitos de conceitos e afirmações que vemos através da orientação pedagógica da SEDF e faz com que se questione qual é o real papel dos CID'S. Se por um lado, seus documentos e princípios reforçam a relação e o foco no esporte de alto rendimento, de outro lado, sua inserção dentro da política e gestão educacional do DF, permite indagarmos sobre sua capacidade de articulação com a proposta pedagógica consignada nos documentos de orientação. No caso do projeto CID, localizamos as discussões sobre sua função social e seu papel educacional, seja na formação específica de atletas, seja numa perspectiva ampliada de formação para a cidadania. Ademais, o projeto, com mais de 36 anos de criação, na lógica restrita de formação de atletas, padece de uma falta de aproveitamento da grande maioria de seus "jovens talentos", quadro agravado pela existência de idade limite e vínculo com a SEDF, critérios de permanência no projeto.

### **Palavras-chave:**

Rendimento; Educacional; Egressos ; Iniciação; Desportiva; Taguatinga.

## **ABSTRACT**

The Center for Sports Initiation (CID) is an educational sports policy organized by the Federal District's Department of Education and serves students from the DF public network who wish to improve themselves in a sports modality in their counter-shift. This research aimed to analyze the conflicts of concepts and statements that we see through the pedagogical orientation of SEDF and makes us question the real role of CIDs. If, on the one hand, its documents and principles reinforce the relationship and focus on high-performance sports, on the other hand, its insertion within the educational policy and management of the Federal District allows us to inquire about its ability to articulate with the pedagogical proposal contained in the documents guidance. In the case of the CID project, we locate the discussions about its social function and its educational role, either in the specific training of athletes or in an expanded perspective of formation for citizenship. In addition, the project, with more than 36 years of creation, in the restricted logic of training of athletes, suffers from a lack of use of the great majority of their "young talents", a picture aggravated by the existence of age limit and link with SEDF, criteria for permanence in the project.

Keywords: Yield; Educational; Egress; Initiation; Sports; Taguatinga.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dimensões esportivas.....	24
Figura 2 – Índice populacional de participação em competições esportivas ....	28
Figura 3– Percentual de abandono à prática esportiva.....	36
Figura 4 –Índice populacional de praticantes de atividade física ou esportiva.	37
Figura 5 – Locais da prática de atividades físicas e esportivas.....	38

## LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1 – Distribuição etária de amostra de egressos .....	18
Gráfico 2 – Distribuição por sexo de amostra de egressos. ....	19
Gráfico 3 – Grau de escolaridade de amostra de egressos. ....	19
Gráfico 4 – Locais de residência da amostra de egressos.....	20
Gráfico 5– Modalidades esportivas praticadas nos CIDs-Taguatinga.....	34
Gráfico 6 – Modalidades esportivas praticadas pela amostra de egressos.....	35
Gráfico 7 – Atividades físicas e esportivas praticadas pela amostra de egressos .....	37
Gráfico 8 – Motivação para a prática esportiva da amostra de egressos. ....	39
Gráfico 9 – Motivação para ingresso no CIDs-Taguatinga.....	40

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....	16
2.1. Métodos e técnicas de pesquisa .....	16
2.2. Caracterização e definição da amostra .....	17
2.3. Instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta de dados.....	21
3. REFERENCIAL TEÓRICO .....	23
3.1. Conceituação das manifestações esportivas. ....	23
3.2. Relação entre o esporte educacional e o esporte de rendimento. ....	24
3.3. Caracterização do Programa CID: histórico, princípios e objetivos.....	29
4. RESULTADO E DISCUSSÕES .....	34
4.1. Organização dos dados .....	34
4.2. Apresentação e análise dos dados .....	41
5. CONCLUSÃO .....	44
6. ANEXOS.....	47
6.1. Modelos de questionário .....	47
6.1.1. Roteiros da entrevista .....	47
6.2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	49
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	50

## 1. INTRODUÇÃO

As políticas de esporte educacional do Distrito Federal (DF) com o passar dos anos vêm se modificando em aspectos positivos e negativos. De forma positiva, dentre outros exemplos, destaca-se sua qualificação como consequência da aplicação do Projeto Político Pedagógico (PPP) Carlos Mota nas escolas, documento norteador dos projetos educacionais do DF desde 2012, o qual enfatiza a educação física escolar como:

[...] múltiplas possibilidades de ação dentro e fora do espaço escolar. Sobretudo quando se fala da sua intervenção no âmbito da escola, é importante e imprescindível que se atrele o seu papel pedagógico à formação integral do estudante, ou seja, que a sua práxis corrobore a assimilação de valores voltados à cidadania, ao respeito à diversidade e aos direitos humanos (SEDF, 2012b p.57).

Já de forma negativa ressaltam-se as dificuldades enfrentadas por projetos da própria Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), como, por exemplo, os Centros de Iniciação Desportiva (CID), objeto de estudo desta pesquisa.

No coletivo das políticas de educação e esporte no Distrito Federal, o CID se apresenta como uma possibilidade de esporte educacional, sendo organizado e mantido pela SEDF. Sem desconsiderar sua localização no âmbito da política de esporte educacional, sua implementação é permeada por interfaces com as determinações e objetivos do esporte de rendimento.

Diante desse espectro conceitual, normativo e institucional do CID no interior das políticas esportivas no Brasil e no Distrito Federal percebemos que a trilha histórica das políticas de esporte educacional, é percebida com frequência a presença dos termos talentos na área esportiva, assim como a preocupação e encaminhamento para um Programa de esporte de rendimento. Isso sinaliza o esvaziamento do sentido educacional emancipatório que o esporte pode vir a possibilitar, fortalecendo outra lógica inserida no esporte em ambiente escolar e nas políticas esportivas: a que toma o esporte na escola como base do esporte de rendimento. Esse mesmo pavimento se apresenta no marco normativo e conceitual do Projeto CID, lógica iminente das políticas esportivas educacionais (SANTOS, 2015, p.115).

Este conflito de conceitos e funções faz com que se questione qual é o real papel dos Centros de Iniciação Desportiva. Em determinados pólos o foco no alto rendimento é perceptivo, ao passo que em outros locais, até mesmo pela inexistência de infraestrutura básica para o esporte de performance,

prevalece uma abordagem da prática esportiva mais preocupada com o caráter social e pedagógico.

De acordo com trabalhos de MASCARENHAS (2012 e 2016), com o passar dos anos, especificadamente na última década, não só Brasília, mas uma parte das capitais do país sofreu direcionamento dos investimentos esportivos para a infraestrutura esportiva, como consequência da vinda para o país dos chamados megaeventos esportivos, tais como: os Jogos Pan-americanos 2007, a Copa das Confederações 2013, a Copa do Mundo FIFA 2014 e as Jogos Olímpicos RIO 2016.

Atualmente, as políticas públicas educacionais do DF passam por um processo de transição desde a implementação do PPP Carlos Mota e também devido às mais diversas mudanças de governo e aos conflitos dentro das próprias secretarias de esporte e educação. Dentro desse contexto, localiza-se a política de esporte educacional local, que não está isenta dessas interferências.

Nosso estudo parte do pressuposto de que o projeto CID, apesar de mais de 30 anos de existência, ainda convive com as contradições decorrentes da indefinição sobre suas finalidades educacional e esportiva. Se o CID tem como objetivo a busca de talentos esportivos, meta questionável para uma política de esporte educacional, um dos dados que nos possibilitariam aferir sua ineficiência seria o aproveitamento da grande maioria dos “talentos esportivos” ou “jovens atletas” identificados e que participam deste projeto.

No entanto, parece-nos que essa não é a realidade apontada pelos egressos do programa. Um dos fatores que explicam essa dificuldade é a delimitação de uma idade limite para frequentar o projeto. Em suma, por se tratar de uma política de esporte educacional, ainda persiste um conflito de sua real destinação, formação de atletas ou de cidadãos.

De acordo com o Plano Plurianual 2016-2019 do Distrito Federal (GDF, 2015 p.135, anexo II), o Esporte Educacional deve ser:

[...] desenvolvido nos sistemas de educação formal e não formal, de maneira desinstitucionalizada (ou seja, que não segue padrões das

federações internacionais das modalidades esportivas), adaptando regras, estrutura, espaços, materiais e gestos motores de acordo com as condições sociais e pessoais.

Os programas e ações vinculados ao Esporte Educacional são: a) Projeto Esporte nas Férias; b) Centros de Iniciação Desportiva c) Escola de Esporte, realizado pela Secretaria do Esporte durante todo o ano, oportunizado, principalmente aos alunos da Escola Pública, o aprendizado de novas modalidades esportivas e da habilidade de nadar; d) apoio aos Jogos Escolares do DF; e) Projeto Acesso de Todos; f) Projeto Ensinando a Nadar da Princesa de Mônaco e g) Projeto Pacto pela Vida, apoiando a realização em todo o DF de eventos voltados para a Juventude do Distrito Federal.

Além da relevância do CID dentro da política de esporte educacional do DF, a justificativa para a escolha desse tema tem uma dimensão subjetiva. Isso porque, o próprio pesquisador durante sete anos foi aluno de várias modalidades dos Centros de Iniciação Desportiva. No entanto, assim que terminou sua formação básica na rede pública de ensino do Distrito Federal, mais especificadamente na RA III - Taguatinga, teve que se desligar dos Centros por não ser mais aluno matriculado junto à Secretaria de Educação do DF (SEDF).

Nesse momento, a despeito de um bom desenvolvimento esportivo nas modalidades que praticava, este pesquisador se viu em uma situação recorrente entre os jovens brasilienses, qual seja: a inexistência de condições necessárias para a continuidade da prática esportiva. Diante desse cenário, este pesquisador se viu obrigado a redirecionar suas expectativas de continuidade na prática esportiva para experiências que se aproximam mais do esporte de participação, como, por exemplo, corridas de rua e futebol com amigos. Além disso, são experiências que não demandam instalações específicas ou sofisticadas, bem como a presença de profissionais altamente especializados para orientação de sua execução.

Enquanto hipóteses de investigação, acreditamos que essa dificuldade é consequência de um conjunto de fatores, tais como: falta de articulação (intersectorialidade) entre as políticas de educação e esporte no âmbito do DF; ausência de espaços públicos para a prática de determinadas

modalidades esportivas, gerando empobrecimento e falta de diversidade da cultura esportiva; número restrito de profissionais capacitados a trabalhar com modalidades esportivas menos tradicionais.

Os elementos destacados anteriormente justificam a opção pelo objeto de pesquisa do CID e, ao mesmo tempo, despertam o interesse deste pesquisador, traduzido pela seguinte questão: *O CID é uma política educacional que se utiliza do esporte como meio ou instrumento pedagógico ou é uma política esportiva alocada dentro da estrutura educacional do DF? Em síntese, o CID tem o esporte como meio ou como fim?* Encontrar a resposta a essas questões além de demonstrar a importância desta pesquisa, possibilita discutir possibilidades de aperfeiçoamento desse programa para alcance do objetivo ao qual se propõe.

Além das questões acima, outras indagações relacionadas ao contexto regional nos instigam a escolher o CID como objeto de estudo, são elas: *a) Mais especificamente, qual o papel dos Centros de Iniciação Desportiva (CIDs) localizados na Região Administrativa III – Taguatinga? b) No tocante à continuidade da prática esportiva, o que acontece com os egressos desses CIDs ao atingir a idade limite?*

No intuito de responder às perguntas realizadas, esse estudo tem como objetivo: *analisar e problematizar o papel dos Centros de Iniciação Desportiva (CIDs) dentro da política de esporte educacional do Distrito Federal, a partir da análise dos egressos das unidades da Região Administrativa III – Taguatinga.*

Ademais, como subsídio e eixos orientadores da pesquisa, elencamos alguns objetivos específicos, a saber:

- Identificar quais são as principais modalidades esportivas desenvolvidas nos Centros de Iniciação Desportiva (CIDs) da Região Administrativa III – Taguatinga.
- Comparar a orientação pedagógica da SEDF com a prática implementada nos Centros de Iniciação Desportiva (CIDs).

- Traçar o perfil esportivo dos alunos egressos dos Centros de Iniciação Desportiva (CIDs) da Região Administrativa III – Taguatinga.

No decorrer deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através de livros, trabalhos acadêmicos, artigos e documentos. Lembrando que por se tratar de um tema com bibliografia limitada tive que buscar documentos de primeira mão, que não possuem uma análise primária dos dados. Como caracterização da amostra; o intuito de se obter dados mais qualitativos fez com que limitássemos nossa amostra, optando por sujeitos que pudessem nos retornar uma informação mais qualificada sobre o objeto de pesquisa. Para coleta desse material utilizamos a técnica de entrevistas semiestruturada, compreendendo que esse instrumento garante que o entrevistado discorra com autonomia sobre objeto de investigação.

No referencial teórico foi elencado conceitos e críticas as manifestações esportivas no Brasil e o dilema que existe há muitos anos a relação de esporte escolar com esporte de rendimento. Por fim, uma explanação sobre os Centros de Iniciação Desportiva acerca de seu contexto histórico, seus objetivos e princípios, a fim de entender o próximo capítulo com os resultados e discussões.

## 2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

### 2.1. Métodos e técnicas de pesquisa

De acordo com Fonseca (2002), qualquer trabalho de caráter científico iniciam-se com uma pesquisa, sendo ela bibliográfica, documental ou ambas, esses procedimentos metodológicos permitem ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Entretanto, existem trabalhos acadêmico-científicos que constituídos apenas pela pesquisa bibliográfica, realizando uma revisão de literatura, que permita ao pesquisador conhecer melhor a produção de conhecimento sobre o objeto investigado. Ao mesmo tempo, essa fase possibilita a identificação de autores e obras de referência, divergências teóricas e questões investigativas em aberto naquela temática.

Considerando o exposto, é importante destacar que o percurso metodológico deste estudo teve início pela pesquisa bibliográfica que, segundo (FONSECA, 2002, p. 32), corresponde ao levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, tais como: livros, artigos científicos, *web sites*, entre outros meios de divulgação. Os temas que orientaram a busca pelas fontes bibliográfica foram esporte educacional, esporte escolar, política esportiva e educação física escolar.

Nessa pesquisa foram coletados em sua maioria trabalhos acadêmicos, como dissertações de mestrado e doutorado, artigos, publicações em revistas e alguns livros específicos de esporte educacional e políticas públicas, por se tratar de um tema um pouco escasso nas linhas de pesquisa acadêmica, optou-se pelos documentos de primeira mão para analisar e definir alguns pontos que mereciam atenção acerca do tema abordado. Essa etapa teve como intuito construir um arcabouço teórico-conceitual que nos auxiliou na análise crítica dos dados, posteriormente, coletados.

A próxima etapa se consistiu na pesquisa documental que, de acordo com (GIL, 2008, p. 50):

[...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, a única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos

diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas e etc.

Durante a pesquisa obtive acesso a o documento da secretaria de educação que serve como norteador das atividades dos centros, a OP (orientação pedagógica) do CID a qual teve sua ultima atualização feita em 2012, porém se encontra em processo de atualização, descreve sobre todo o processo de funcionamento dos centros e suas atividades, desde sua função a criação de novos pólos.

## 2.2. Caracterização e definição da amostra

Para determinar o universo e a amostra, Doxsey & De Riz(2002-2003, p. 44-5) afirmam que é importante levar em conta um detalhe muitas vezes omitido sobre metodologia de pesquisa que é a lembrança sobre a delimitação do foco do estudo. O foco é uma questão de escolha e especificação de limites.

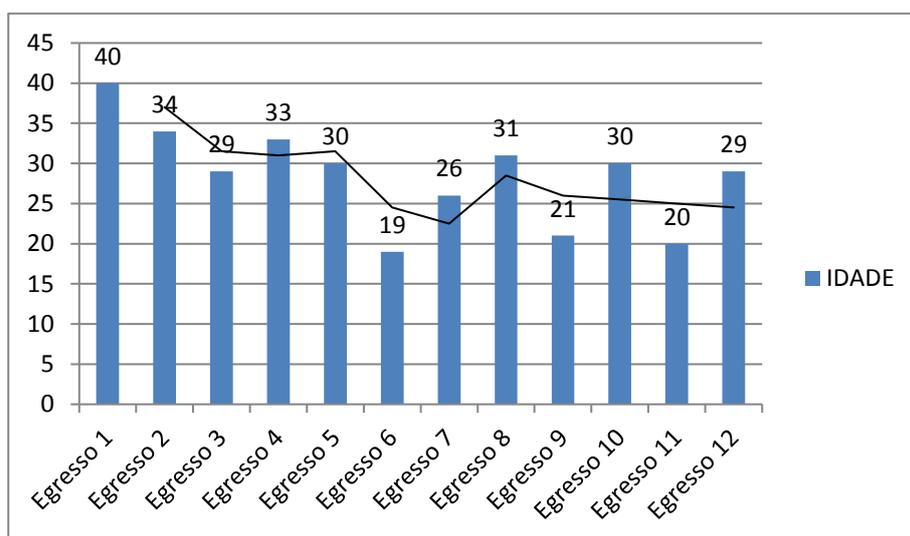
Doxsey e De Riz (2002-2003, p. 44) também afirmam que outro aspecto essencial é a determinação de qual será a principal fonte das informações a serem coletadas. A unidade de análise pode ser uma pessoa, um grupo, uma empresa, uma sala de aula etc. Ao mesmo tempo, pode ser configurada em outro âmbito, numa esfera mais macro, por exemplo: um setor econômico, uma classe social, uma cidade, uma universidade e outros mais.

Independentemente do âmbito da análise, precisamos saber quais os sujeitos da pesquisa. A escolha de quem vai ser estudado mantém uma relação estreita com dois aspectos principais: (i) até que ponto queremos generalizar ou concluir algo para um pequeno grupo ou para uma população maior; e, (ii) quantos casos, indivíduos, unidades de observação precisam ser estudados para que os resultados sejam considerados 'científicos'. As técnicas

de amostragem permitem reduzir o número de sujeitos numa pesquisa, sem risco de invalidar resultados ou de impossibilitar a generalização para a população como um todo.

O universo de pesquisa a ser analisado neste trabalho é composto pelos colaboradores tanto diretos e indiretos dos centros de iniciação desportiva alunos egressos, professores, ex-professores e gestores através de uma amostra qualitativa com dados empíricos mais detalhados a fim de se obter uma qualidade na coleta de dados. Dentro do universo de pesquisa verifica-se através dos gráficos abaixo a idade, sexo, escolaridade e aonde residem atualmente os egressos:

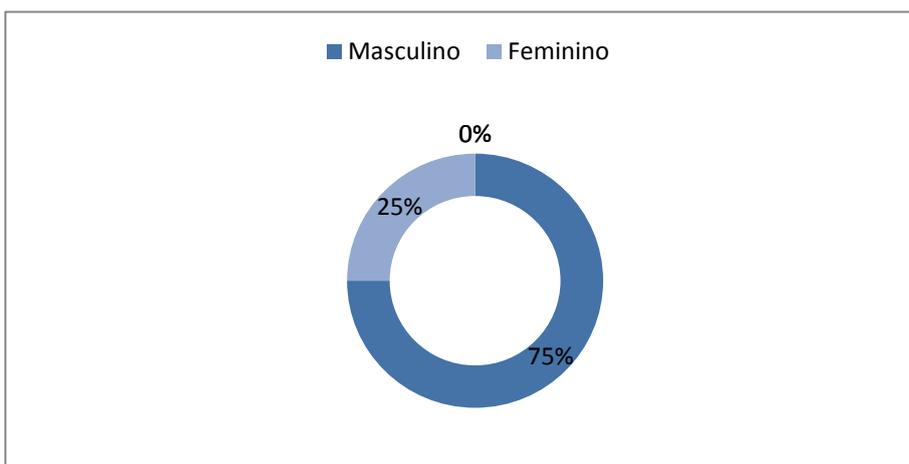
**Gráfico 1 – Distribuição etária de amostra de egressos**



Elaboração própria.

Neste primeiro gráfico se observa que a media de idade é de 29 anos, o que nos permite concluir que a maioria da amostra já possui mais de 10 anos desde sua saída dos CIDs.

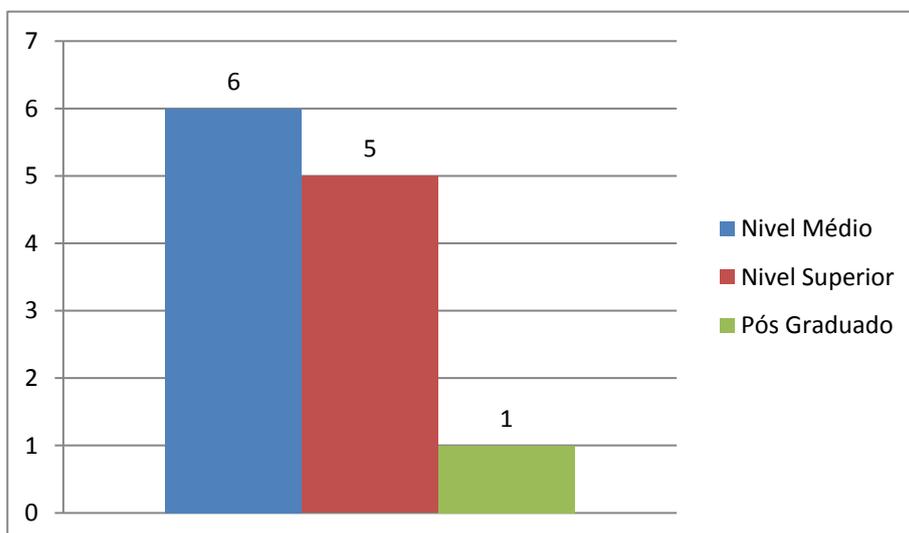
**Gráfico 2 – Distribuição por sexo de amostra de egressos.**



Elaboração própria.

Já no gráfico2 se observa que em nossa amostra obtivemos um quantitativo de 25% maior do sexo masculino em relação ao feminino. A priori, não nos parece que essa informação possa influenciar na análise qualitativa dos dados coletados.

**Gráfico 3 – Grau de escolaridade de amostra de egressos.**

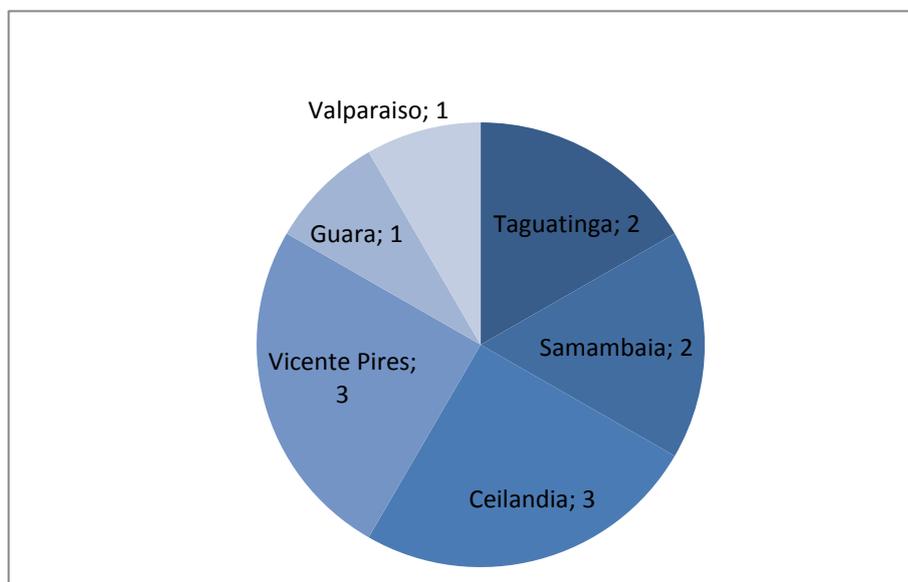


Elaboração própria.

Observa-se que 50% dos egressos entrevistados possuem até o nível médio de escolaridade, 40% nível superior e apenas 10% pós-graduação. Embora não seja objeto de discussão e análise deste trabalho, é interessante notar que a necessidade dos estudantes se inserirem no mercado de trabalho

antes de buscar uma formação profissional em nível superior é algo atual e que marca a procura por uma suposta “independência financeira”. Por fim, vale mencionar que muitos que possuem até o nível médio estão, atualmente, cursando ou pretendem cursar nível superior.

**Gráfico 4 – Locais de residência da amostra de egressos.**



Elaboração própria.

Através do gráfico 4 conclui-se que, após seu período de saída do CID, boa parte dos alunos egressos continuam morando próximo ao CID de origem que, neste caso, localiza-se na Região Administrativa de Taguatinga, esse fato demonstra que o CID poderia ser um espaço de continuidade à prática de uma modalidade esportiva por ser próximo ao local aonde residem, embora essa opção não seja possível em função das condicionalidades de acesso e permanência no programa.

Outro fator para caracterização da amostra foi o fato do entrevistador conhece os entrevistados, o que ajudou para o desenvolvimento da pesquisa, e como critérios de exclusão usado para qualificar a amostra dos entrevistados, permanência maior de que 3 anos nos cid's e ter sido alunos da RA III - Taguatinga fez com que seleciona-se ainda mais a amostra dos alunos egressos.

Já em relação aos professores selecionados, devido a dificuldade para entrevistar os professores pelo fato de ser um período de preparação para diversas competições do calendário da SEDF consegui entrevistar pouco menos da metade dos professores os quais tive contato, porém, o fato não influenciou diretamente nos resultados e na pesquisa como um todo.

### 2.3. Instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta de dados

Após a realização da pesquisa bibliográfica e documental, iniciou o processo de coleta de dados em campo, utilizando a técnica de entrevistas com gestores, professores e alunos egressos. Gehardt(2005 p. 70) define entrevista como uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema.

Para Doxey e De Riz (2002-2003 p. 37):

[...]. isso significa que o instrumento de coleta (questionário, ficha de observação, roteiro de entrevista etc.) deve ser organizado de tal maneira que a forma de sua aplicação não altere a natureza dos dados registrados. Os itens e perguntas são padronizados em termos de seu formato. É importante construir instrumentos que colem informações que correspondam à realidade pesquisada, ou seja, que os instrumentos sejam válidos, que produzam informações verdadeiras e válidas para o objetivo do estudo.

A entrevista é uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações. A de caráter exploratório é relativamente estruturada; já a de coleta de informações é altamente estruturada. No caso deste estudo, optamos pelo modelo semi-estruturado, caracterizado por Gehardt (2005, p.72) da seguinte forma:

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

No que tange ao método de análise, deve-se definir primeiro quais tipos de análise vai se utilizar análise quantitativa (estatística e tipos de testes estatísticos escolhidos), análise qualitativa (análise de conteúdo e análise de discurso) ou ambas para uma análise mais completa. No projeto foi utilizada

basicamente a análise de discurso, uma vez que não foram seguidos os passos de sistematização da análise de conteúdo. Segundo MINAYO (2007), a análise de discurso situa-se, ao mesmo tempo, em uma apropriação da linguística tradicional e da análise de conteúdo, bem como na crítica dessas abordagens, evidenciando que elas são práticas teóricas historicamente definidas.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. Conceituação das manifestações esportivas.

De acordo com Barroso e Darido(2006), o esporte é um sistema complexo, porém, ao classificá-lo, normalmente faz-se referência apenas a um fragmento desse universo, que é eminentemente heterogêneo. Em geral, a necessidade de classificar e enfatizar objetivos e metas para o esporte refere-se a uma tentativa de reforçá-lo como direito de todo o cidadão, independente de suas características, além de contextualizar e explicar os motivos que conduziram estudiosos, gestores e comunidade esportiva em geral a definir o esporte nacional a partir de três manifestações esportivas.

Conforme proferido em uma publicação da FUNDAÇÃO VALE (2013) "Essa idéia de diferenciar o esporte por meio de suas manifestações surgiu oficialmente em 2002, por meio de iniciativas do governo federal brasileiro para discutir e redefinir os rumos da Política Nacional do Esporte (PNE), tendo como marco inicial a I Conferência Nacional do Esporte (I CNE), realizada em junho de 2004. Isso pode ser deduzido tomando-se como base os documentos preparatórios para a II Conferência Nacional do Esporte (II CNE), realizada em maio de 2006, os quais esclarecem que, a partir de 1998, com a promulgação da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, três manifestações foram definidas para o esporte, sendo estas: o esporte educacional, o esporte de participação e o esporte de rendimento"

Dentre essas dimensões temos as manifestações esportivas como esporte educacional, escolar, de lazer, participação, de tempo livre, de rendimento e de alto rendimento. Abaixo, temos uma tabela descritiva sobre as características dessas manifestações esportivas:

**Figura 1 – Dimensões esportivas.**

<i>Dimensões</i>	<i>Manifestações esportivas</i>	<i>Princípios</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Características e público-alvo</i>
<b>Esporte-educação</b>	Esporte educacional	Participação, cooperação, coeducação, corresponsabilidade e inclusão.	Formação da cidadania e estilo de vida ativo.	Regras adaptadas aos princípios estabelecidos e premiação adaptada às premissas educativas; destinado a crianças, adolescentes e jovens em período de formação, dentro e fora da escola.
	Esporte escolar	Desenvolvimento esportivo e desenvolvimento do espírito esportivo.	Desenvolvimento dos jovens mais aptos ao esporte, sem perder de vista a formação para a cidadania.	Regras normais da entidade, valorização da formação integral e de competições esportivas em dosagens adequadas; destinado a jovens com mais habilidades esportivas.
<b>Esporte-lazer</b>	Esporte lazer, de participação ou de tempo livre	Participação, prazer e inclusão.	Entretenimento e vida ativa (saúde).	Regras normais das entidades (federações), criadas ou adaptadas às circunstâncias; pode ser praticado sem adversários (ex.: ciclismo, skate etc.); destinado a todas as pessoas, independentemente da faixa etária.
<b>Esporte de desempenho ou rendimento</b>	Esporte de rendimento ou de alto rendimento	Rendimento, superação e desenvolvimento esportivo.	Vitórias, sucessos, conquistas esportivas, recordes, prêmios e valorização pessoal.	Regras oficiais e institucionalizadas; muitas vezes praticado profissionalmente; dirigido por entidades como confederações e federações; destinado principalmente a talentos esportivos de biótipos adequados a cada modalidade.

Fonte: TUBINO (2002, 2006 e 2010).

### 3.2. Relação entre o esporte educacional e o esporte de rendimento.

De acordo com BRACHT (2000), o esporte educacional tem suas particularidades e seus objetivos, porém, em muitos momentos, a maneira como o professor trata pedagogicamente o esporte no ambiente escolar traz como referencial simbólico o esporte de rendimento. Como consequência, há na visão do aluno uma forte relação entre o esporte educacional e de rendimento, reforçada pelos meios de comunicação de massa, e que obscurece suas diferenças.

Buscar um equilíbrio de aplicação dentro do ambiente escolar já é um assunto que com o passar dos anos vem sendo discutido entre diversos autores e especialistas da área educacional. Kunz (1998) afirma que a importância nessa relação é do tratamento dado ao conteúdo do esporte como um conhecimento pedagogicamente transmitido nas escolas pela Educação Física. E que o esporte é uma prática de origem histórico-cultural definida e que deve ser questionada como conteúdo pedagógico. Para que isso ocorra é necessário no contexto escolar desmitificá-lo, com conhecimentos que dêem aos alunos a possibilidade de criticá-lo dentro de um contexto social, político e cultural específico.

Stigger (2009) tem uma visão clara desse papel social da escola:

[...] a escola é um lugar privilegiado para a transmissão do conhecimento e hábitos historicamente construídos pelos seres humanos, assim como formação de cidadãos conscientes, críticos, criativos e participativos (p.123).

A partir desse conceito de Stigger(2009), podemos refletir se a Educação Física pode assumir a responsabilidade de formar um cidadão crítico e emancipado diante de novas formas de movimentos corporais. Como componente curricular deve integrar e introduzir o aluno nas mais diversas possibilidades de movimentos e conhecimento corporal, para que o aluno possa usufruir nas demais vertentes da área da Educação Física, resultando em benefícios da qualidade de vida (KUNZ, 1998; BETTI e ZULIANI, 2002).

Nessa perspectiva,Betti(1992) fala sobre como a Educação Física ganhou tanta importância nos últimos anos, afinal seu trabalho possui caráter pedagógico por fazer parte do contexto escolar e através dos movimentos e habilidades motoras desenvolveu-se a afetividade, cognição e as qualidades físicas. Para isso o aluno precisa aprender se organizar para praticar o esporte socialmente, precisa compreender as regras como elemento que torna o jogo possível, aprender a respeitar o adversário como companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva.

Sendo uma produção histórico-cultural, o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-lo no currículo escolar. No entanto, as características com que se reveste - exigência de um máximo rendimento atlético, norma de comparação do rendimento que idealiza o princípio de sobrepujar, regulamentação rígida (aceita no nível da competição máxima, as olimpíadas) e racionalização dos meios e técnicas – revelam que o processo educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais. Por essa razão, pode ser considerado uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e normas dominantes defendidos para a “funcionalidade” e desenvolvimento da sociedade. [...] Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 70-71).

Deste modo, é fundamental que todos os conteúdos acerca do esporte sejam tratados nas aulas de educação física, para que o aluno possa

ter conhecimento de tal contexto em um horário presente no seu período escolar. Se houver o interesse a partir da vivência propiciada pelo professor de educação física e a possibilidade de aliar estudos e rendimento, aí sim o aluno deve buscar uma iniciação ao desporto de sua escolha. A Educação Física escolar não está sendo desenvolvida de forma significativa com grande abordagem dos conteúdos simples como brincadeiras e jogos alternativos, os quais podem se desenvolver melhor nas aulas do que as modalidades convencionais. Esse desenvolvimento de modalidades desportivas coletivas no âmbito escolar, como única forma de entendimento e vivência da Educação Física, pode gerar uma caracterização dessas aulas como simulacro do treinamento desportivo.

Ao se deslocar o foco de análise para o esporte escolar não são raras as vezes em que a grande preocupação das escolas é ter equipes competitivas e isso se sobrepõe à intenção de ensinar o esporte para os alunos como elemento do patrimônio cultural da humanidade. O esporte escolar deve então cumprir, principalmente, sua proposta educacional não entrando em demandas que não lhe pertencem como o caso do rendimento.

[...] introduzir o aluno no universo cultural das atividades físicas, de modo a prepará-lo para delas usufruir durante toda sua vida[...]. Devem-se ensinar o basquetebol, o voleibol (a dança, a ginástica, o jogo...) visando não apenas o aluno presente, mas o aluno cidadão futuro, que vai partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais de atividade física. Por isso na Educação Física Escolar, o esporte não deve restringir-se a um “fazer” mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas tornar-se um “compreender”, um “incorporar”, um aprender atitudes, habilidades e conhecimentos, que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva (OLIVEIRA, 2001, p. 114).

Em alguns grupos o esporte de rendimento é levado em conta na escolha dos participantes. Nesses grupos há os titulares e os reservas, de acordo com as suas capacidades táticas e técnicas e se dá grande importância às vitórias ao invés de apresentar a sociedade como um todo de valores e funções sociais que conferem coerência e funcionalidade ao sistema, destaca as relações de conflito entre diferentes grupos sociais.

Quando não se satisfazem com uma visão única para o esporte identificam os atores sociais também como sujeitos de suas escolhas, e põem em evidência as decisões individuais e de agrupamentos coletivos particulares. (STIGGER, 2009, p.107).

Desde a década de 80, alguns autores já falavam sobre essa discussão acerca do esporte, como Cavalcanti (1981) que criticava a visão do movimento do Esporte para Todos, denunciando as características alienadoras e reprodutoras desse processo. Bracht(1987) faz uma análise crítica do esporte como conteúdo das aulas de Educação Física, afirmando que nessa ação a ideologia capitalista é reproduzida e reforçada. Kunz (1994) discute a possibilidade da transformação didático-pedagógica do esporte, entretanto afirma que ocorre uma espécie de seleção e de especialização das crianças e jovens com consequente repressão a uma participação mais subjetiva dessas pessoas no esporte.

Considerando as interpretações e reflexões dos autores citados sobre as relações entre esporte educacional e de rendimento, bem como a presença da competição esportiva no ambiente escolar, indagamo-nos sobre a possibilidade de harmonização entre os objetivos desse tipo de evento e os da educação física escolar. Tal reflexão, não coloca em xeque a crítica ao uso das aulas de educação física para treinos parametrizados pelo esporte de rendimento, uma vez que essa ocorrência pode afetar o desenvolvimento na formação dos alunos, não só dos inseridos nas atividades mas aqueles que não possuem as habilidades técnicas e físicas necessárias para usufruir das atividades.

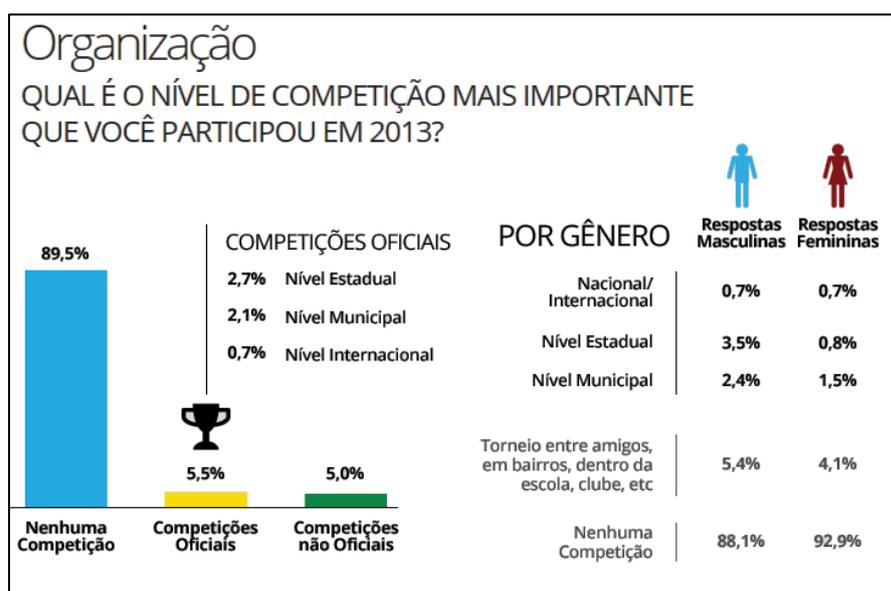
Em uma perspectiva mais ampla, vale ressaltar que:

[...] não faz parte do mundo real das práticas esportivas de rendimento tamanha dimensão ou obsessão pela vitória, ainda mais se tratamos do esporte de crianças e jovens. Qualquer pai, mãe, professor, treinador, dirigente, atleta que tenha convivência em alguma comunidade esportiva sabe que o esporte de rendimento é uma escola de vida. Se apenas a vitória fosse objetivo final certamente não teríamos tantas crianças e jovens participando, pois é evidente que os vencedores constituem a minoria entre o universo dos atletas jovens (GAYA, 2000, p. 9).

Em uma pesquisa realizada no DIESPORTE (Diagnostico nacional do esporte) em 2016 apresentaram resultados nos gráficos abaixo acerca do nível de competição e de organização esportiva dos brasileiros, pois uma minoria declarou ter participado de competições oficiais organizadas (5,5%),

sendo no nível Nacional/Internacional (0,7%), Estadual (2,7%) e Municipal (2,1%); outros 5% participaram de competições não oficiais e 89,6% dos brasileiros não participaram de competições organizadas em relação à sua prática esportiva. Esses dados confirmam a interpretação de que a prática esportiva no país é predominantemente ligada ao lazer, sendo a competição um fator residual. Essa informação captada pelo DIESPORTE confirma uma tendência mundial, que está ocorrendo atualmente.

**Figura 2 – Índice populacional de participação em competições esportivas**



**Fonte:** Relatório do Diagnóstico Nacional do Esporte Caderno 1 (BRASIL, ME, 2016).

O esporte de rendimento inserido no ambiente escolar teria alguns empecilhos para seu desenvolvimento, pois tem como objetivo central formar/criar atletas. No interior das discussões sobre o papel do esporte educacional e de rendimento encontra-se o caso do programa CID, que, por vezes, recebe alunos movidos pela busca da melhora no rendimento esportivo. Diante dessas reflexões, voltamos à problemática deste trabalho: "*Qual o papel dos Centros de Iniciação Desportiva (CID'S) como política pública de esporte educacional?*"

### 3.3. Caracterização do Programa CID: histórico, princípios e objetivos.

Atualmente o esporte educacional do Distrito federal e sua legislação, são regulamentados pela LODF (Lei Orgânica do Distrito Federal) em seu artº 233:

Art. 233. A educação é direito de todos e deve compreender as áreas cognitiva, afetivo-social e físico-motora.

§ 1º A educação física e a educação artística são disciplinas curriculares obrigatórias, ministradas de forma teórica e prática em todos os níveis de ensino da rede escolar.

§ 2º É dever do Poder Público garantir as condições necessárias à prática de educação física curricular, ministrada por professor licenciado em educação física e ajustada a necessidades de cada faixa etária e condições da população escolar.

**§ 3º Será estimulada a criação de turmas especiais a fim de preparar alunos que demonstrem aptidão e talento para o esporte de competição.**

§ 4º O Poder Público, por intermédio de seus órgãos competentes, somente pode conceder autorização de funcionamento, a partir do ensino fundamental, a escolas que apresentem instalações para prática de educação física e desporto.

§ 5º É livre, nos termos da lei, o acesso da comunidade a instalações esportivas das instituições de ensino da rede pública do Distrito Federal, com a orientação de professores de educação física, em horários e dias que não prejudiquem a prática pedagógica regular de cada instituição de ensino.

Observa-se que no art. 233 é claro que a LODF prevê a possibilidade de tempo e espaço específico para o desenvolvimento daqueles alunos com um destaque esportivo e que está diretamente relacionado com o concepção do professor TUBINO (1988 pag. 22) que "embora previsto na legislação em vigor, o esporte como pratica educativa, que nos sistemas de ensino constitui a Educação Física não atinge mais de 20% da população escolar praticamente inexistindo nas primeiras séries do 1º grau [...] assim como estamos buscando universalizar a educação para todos, temos que universalizar a Educação Física como parte integrante, indissociável do processo educacional".

O Projeto Político Pedagógico (PPP) Carlos Mota, norteador dos projetos educacionais do DF desde 2012, afirma que:

A Educação Física é indispensável nos anos iniciais, porque pode **proporcionar diversidade de experiências** às crianças por meio de uma proposta pedagógica que favorece criar, inventar, descobrir novos movimentos, ver e rever conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações, ou seja, **a construção do repertório motor fundamental para a conquista da autonomia funcional do indivíduo.** Anísio Teixeira, ao pensar o projeto de educação para a

capital, trouxe contribuição de vanguarda para os anos iniciais do ensino fundamental: a escola-parque. Essa proposta inovadora voltada para o **desenvolvimento integral das crianças** buscou, na cumplicidade entre as artes e a educação física, uma **abordagem aberta e multidisciplinar** que até hoje é destaque na rede pública do DF (SEDF, 2012b, p. 58).

Na citação do PPP Carlos Mota se observa trechos grifados que reforçam um papel da EDF mais abrangente preocupada com a formação ampla dos estudantes e com a construção de sujeitos autônomos e críticos, bem como com um repertório motor amplo. Em certa medida, esses objetivos não dialogam com a especialização e seleção consignada na proposta de priorizar os alunos com maior talento ou aptidão esportiva.

A Lei nº 3.433, de 06 de agosto de 2004, da Deputada Distrital Eurides Brito, assegura, aos alunos dos ensinos fundamental e médio das escolas públicas do Distrito Federal, devem ter acesso a atividades de desporto escolar:

Art. 1º Fica assegurado, aos alunos das escolas públicas do Distrito Federal, matriculados nos ensinos fundamental e médio, inclusive com necessidades educacionais especiais, acesso a atividades de desporto escolar. Parágrafo único. O acesso de que trata o caput ocorrerá em turno contrário àquele em que os alunos frequentam as aulas.

Art. 2º O acesso dos alunos dos ensinos fundamental e médio a atividades de desporto escolar visa identificar e desenvolver talentos, na área desportiva, fomentando seu acesso ao Programa Geração Campeã.

Art. 3º Caberá às Gerências Regionais de Ensino, em conjunto com as direções das instituições educacionais, onde os alunos estejam matriculados, definir as modalidades desportivas a serem oferecidas. Parágrafo único. Após a definição de que trata o caput, os alunos deverão optar pela modalidade desportiva em que pretendam iniciar-se ou aperfeiçoar-se.

Art. 4º Os espaços físicos são os já existentes nas escolas. Parágrafo único. É permitida a utilização de espaços físicos da comunidade, desde que não gere ônus financeiro.

Art. 5º Os recursos materiais definidos de acordo com modulação específica de cada modalidade desportiva são de responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação.

Nessa Lei fica claro o objetivo da detecção de talentos esportivos conforme o art. 2º. Esse objetivo não dialoga com o PPP Carlos Mota, no entanto, é importante observar que a Lei não se refere à EDF Escolar. Ela está falando de prática esportiva no contra turno mesmo assim, conforme descrito

no Art. 5º da lei ainda seria de responsabilidade da SEDF desse modo tendo um vínculo direto com o ambiente escolar.

Conforme o decreto Nº 26.280, de 17 de Outubro de 2005, regulamenta a Lei nº 3.433, de 06 de agosto de 2004, que “assegura, aos alunos dos ensinos fundamental e médio das escolas públicas do Distrito Federal, acesso a atividades de desporto escolar e dá outras providências”. Através do decreto o governador do DF em exercício decretou a dez artigos que asseguravam descritivamente atribuições referentes aos Centros de Iniciação Desportiva:

Art. 1º Fica assegurado aos alunos das escolas públicas do Distrito Federal matriculados nos ensinos fundamental, médio e especial, o acesso a Centros de Iniciação Desportiva – CID. Parágrafo único. O acesso de que trata o “caput” deste artigo ocorrerá em turno contrário às atividades curriculares contínuas.

Art. 2º O Centro de Iniciação Desportiva deverá identificar e desenvolver talentos na área desportiva, como também, incentivar e encaminhar o aluno/atleta ao Programa Geração Campeã. § 1º A definição da estrutura e do funcionamento do Centro de Iniciação Desportiva é de responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/Subsecretaria de Suporte Educacional, por intermédio da Gerência de Desporto Escolar.

Art. 3º O Centro de Iniciação Desportiva oferecerá, em cada modalidade, os níveis básicos, de iniciação e de treinamento, de acordo com a disponibilidade de recursos humanos. § 1º No nível básico serão desenvolvidas habilidades psicomotoras sem identificar as modalidades desportivas. § 2º No nível de iniciação trabalhar-se-ão o domínio dos fundamentos básicos, o conhecimento geral das regras da modalidade e o desenvolvimento das qualidades físicas. § 3º No nível de aperfeiçoamento serão enfocados os fundamentos específicos, a habilidade técnica e tática, com conhecimento, e a correta utilização das regras desportivas e o aumento do nível do desenvolvimento das qualidades físicas.

Art. 4º O acesso dos alunos ao Centro de Iniciação Desportiva ocorrerá, para a modalidade, mediante: I – Indicação do professor de Educação Física das escolas. II – Indicação do professor do Centro de Iniciação Desportiva. III – Iniciativa do aluno. Parágrafo único. Os alunos do Ensino Especial serão assistidos pelo Programa de Orientação para Pessoas com Necessidades Especiais – PRO-PNE, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Art. 5º O professor de Educação Física que compõe o corpo docente do Centro de Iniciação Desportiva terá sua lotação na Diretoria Regional de Ensino. § 1º Para fins de substituição do professor do Centro de Iniciação Desportiva, serão consideradas as carências, a remoção, as licenças e a aposentadoria. § 2º Serão assegurados aos professores e coordenadores do Centro de Iniciação Desportiva os mesmos direitos e vantagens dos professores em regência de classe.

Art. 6º As aulas do Centro de Iniciação Desportiva serão ministradas nos espaços físicos já existentes nas escolas e em espaços comunitários/privados, cedidos para esse fim, desde que não acarretem ônus financeiro para a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Art. 7º Os recursos materiais, definidos de acordo com modulação específica de cada modalidade desportiva, serão de responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Art. 8º Caberá à Gerência de Desporto Escolar, ouvidas as Diretorias Regionais de Ensino, autorizar as modalidades desportivas a serem oferecidas, conforme Orientação Pedagógica do Centro de Iniciação Desportiva, bem como acompanhar e avaliar suas atividades.

Art. 9º Este Decreto entra em vigor, na data de sua publicação.

Art. 10º Revogam-se as disposições em contrário.

De acordo com o decreto Nº 26.280, alguns pontos nos artigos são interessantes ressaltar como no art. 2º que deixa evidente a perspectiva do CID de busca pelos talentos esportivos, no art. 3º, entretanto, é curioso que no nível básico há uma preocupação com um conhecimento mais geral e básico, ou seja, sem realizar uma especialização precoce dentro de uma determinada modalidade esportiva e por fim uma observação ao art. 6º com relação a esse compartilhamento da infraestrutura cabe uma crítica, pois muitas escolas já possuem uma infraestrutura muito aquém das necessidades das aulas de EDF. Ou seja, seria ainda mais prejudicial dividir essa escassa estrutura com mais o CID.

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) foram criados com objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas. FONTELE (2010) afirma que a aquisição dos padrões fundamentais do movimento é decorrente o trabalho de desenvolvimento e crescimento que nosso organismo desencadeia ao longo da infância. A aquisição destes padrões é de vital importância para o domínio das habilidades motoras. As conquistas realizadas nas fases da educação infantil e das séries iniciais são críticas para o desenvolvimento motor das crianças.

O projeto visa integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal. Nesse sentido, a proposta pedagógica

inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras e dos gestos esportivos, todas desenvolvidas num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-crítico-social da realidade de cada centro. Observa-se algo interessante dentro do projeto que é essa tentativa de conciliação dos objetivos do esporte de rendimento com o esporte educacional evidenciando uma concepção ampliada do esporte.

Ainda de acordo com Nascimento (2016), o esporte em âmbito educacional do DF possui dois grandes projetos o CID (Centro de Iniciação Esportiva) e os Jogos Escolares do Distrito Federal (JEDF).

O projeto CID foi criado em 1981 e atualmente conta com 147 pólos de atuação, distribuídos em 14 RAs do DF. Tem como objetivo geral oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas (SEDF, 2012b, p. 1). Ao longo dos anos o CID foi objeto de controvérsia no âmbito da SEDF, historicamente os professores lotados no projeto ficavam subordinados as CRE, ou a própria sede da SEDF. Muitos conseguiam fazer parte do projeto por meio de indicação política, não existia acompanhamento sobre as ações desenvolvidas, as atividades realizadas, os materiais utilizados. Ainda sobre a tutela da CEFDESC, o CID passou por reformulação em 2012, foi criado processo seletivo para os projetos, sua orientação pedagógica do CID foi modificada em direção as diretrizes do —PPP Carlos Motall e do —Currículo em Movimentoll, criou-se mecanismos de financiamento via PDAF. Estabeleceu-se a vinculação do CID a uma unidade escolar, dessa forma ele passou a fazer parte do PPP da escola, orientado por sua realidade. A gestão do CID é realizada pelo professor (p. 160).

Conforme Orientação Pedagógica (2008) dos CIDs possuem como objetivos oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF, o acesso às atividades do Esporte Escolar da iniciação ao treinamento, além de:

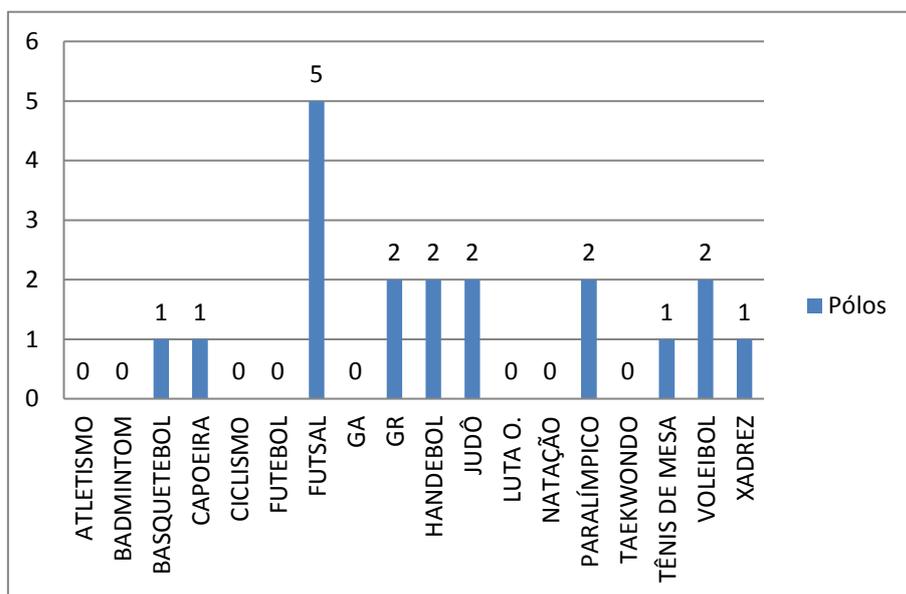
Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico, técnico e tático, que fundamenta a prática desportiva como elemento significativo da sua formação integral; Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrado do aluno; Fomentar o acesso às equipes e representatividade do desporto escolar do Distrito Federal; Oferece condições para o desenvolvimento de diferentes modalidades desportivas; Propor capacitação técnico-pedagógica específica aos professores das modalidades (p. 10-11).

## 4. RESULTADO E DISCUSSÕES

### 4.1. Organização dos dados

Atualmente o programa esportivo educacional Centros de Iniciação Desportiva (CIDs) conta com 127 pólos distribuídos pelo Distrito Federal, sendo que 19 estão Região Administrativa III– Taguatinga (RA III), divididas nas seguintes modalidades:

**Gráfico 5– Modalidades esportivas praticadas nos CIDs-Taguatinga.**



Elaboração própria.

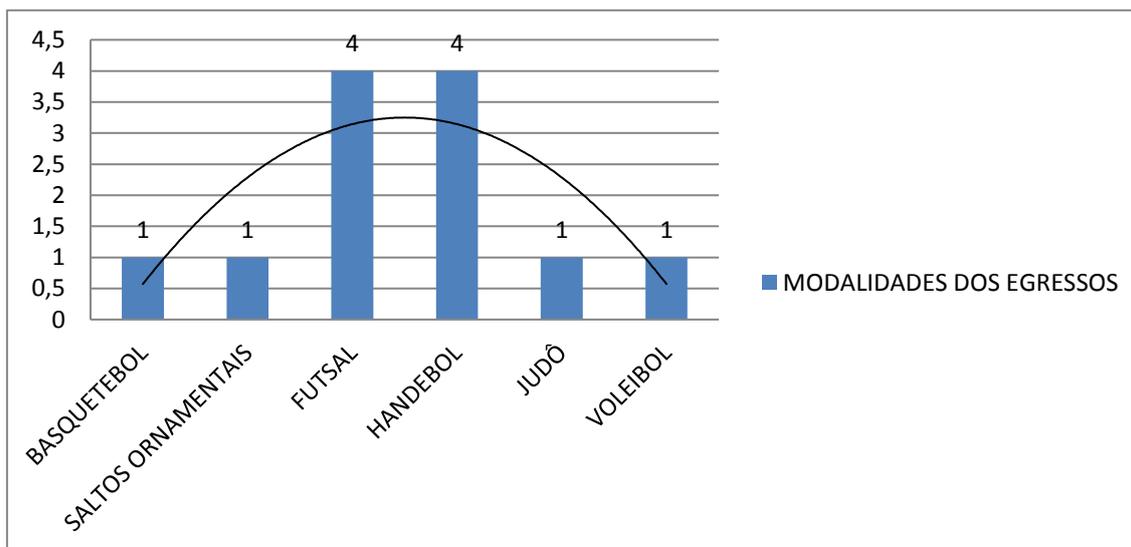
Através do gráfico acima é possível identificar quais são as principais modalidades esportivas desenvolvidas nos CIDs da RA III – Taguatinga. Esse dado inicial reflete a hegemonia do futebol/futsal como esporte mais praticado pela população brasileira<sup>1</sup>, o que para alguns críticos conforma uma monocultura esportiva e a ausência de uma diversidade esportiva na cultura brasileira, características reproduzidas no ambiente escolar.

Ademais, o Gráfico 5 demonstra como a presença de uma determinada infraestrutura esportiva – neste caso, a quadra poliesportiva -,

<sup>1</sup> De acordo com dados do DIESPORTE (2013), 49,8% da população brasileira pratica futebol, sendo que 76,6% desse público é formado por homens e 21,8% por mulheres. Em segundo lugar aparece o voleibol com 21,4%.

acaba por determinar a escolha e a oferta por determinada prática esportiva como conteúdo dos CIDs, mas de forma análoga nas aulas de Educação Física escolar. Trata-se de uma relação que nos parece óbvia, mas que nos conduz a uma problematização acerca da necessidade de maior diversificação das instalações esportivas, juntamente com os conteúdos das aulas.

**Gráfico 6 – Modalidades esportivas praticadas pela amostra de egressos.**

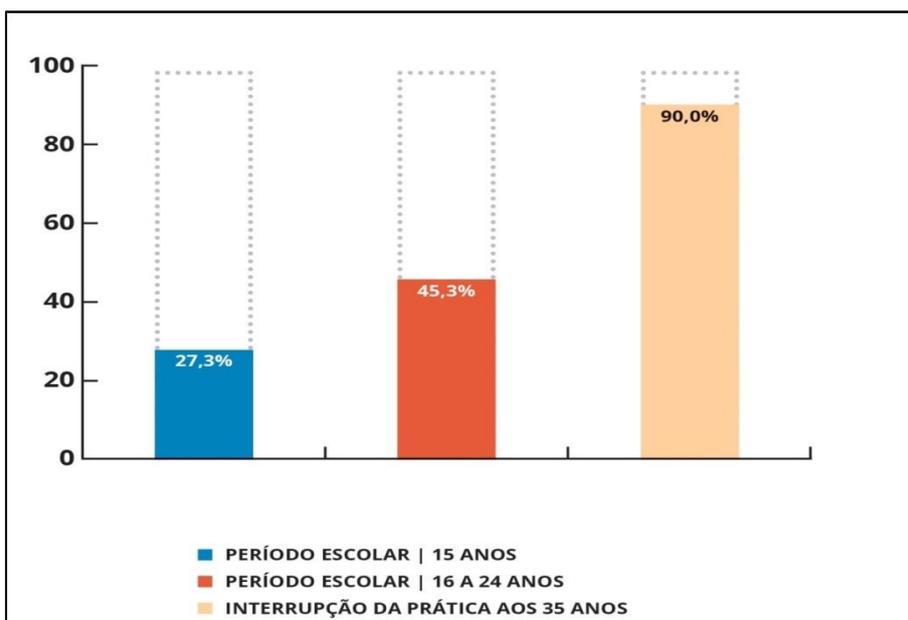


Elaboração própria.

O gráfico 6 apresenta as modalidades esportivas que os egressos entrevistados praticavam, novamente se percebe a preferência pelo futsal, modalidade na qual possui mais pólos na RA. Pode-se concluir que o futsal por ser uma modalidade de fácil acesso nas escolas e com uma prática relativamente simples, acaba gerando uma maior demanda aos CIDs. Vale ressaltar que, atualmente, modalidades como saltos ornamentais, atletismo e futebol de campo que faziam parte da grade de modalidades do CID em Taguatinga e foram citadas pelos egressos, foram extintas e/ou redirecionadas para outros pólos.

De acordo com o DIESPORTE (2013), mesmo com os índices de abandono entre adolescentes e jovens expressivos, é latente a influência da escola com relação à prática esportiva, portanto, a manutenção do indivíduo nessa prática passa por entender a escola – entre outros objetivos - como espaço de acesso e aprendizagem esportiva. Em tese, esse complexo sistema deve estar preparado estrutural e pedagogicamente para tal empreitada.

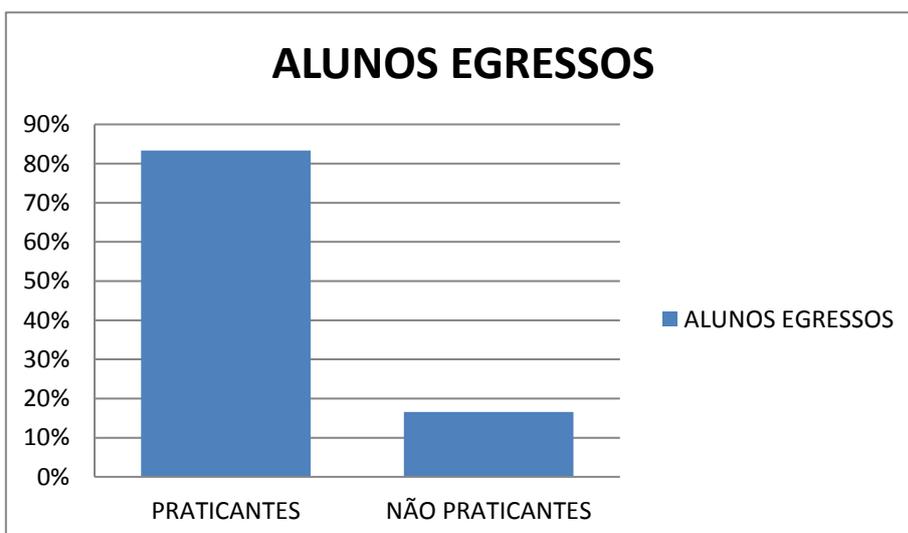
**Figura 3– Percentual de abandono à prática esportiva.**



**Fonte:** Relatório do Diagnostico Nacional do Esporte Caderno 1 (BRASIL, ME, 2016).

Na figura anterior se observa que entre os praticantes de atividade física o abandono um pouco mais elevado começa a partir dos 16 anos, justamente próximo ao fim do vínculo com o CID, porém no Gráfico7 se observa que mais de 83% dos egressos são praticantes de atividades físicas e esportivas, lembrando que conforme descrito anteriormente a média de idade desses egressos é de 29 anos.

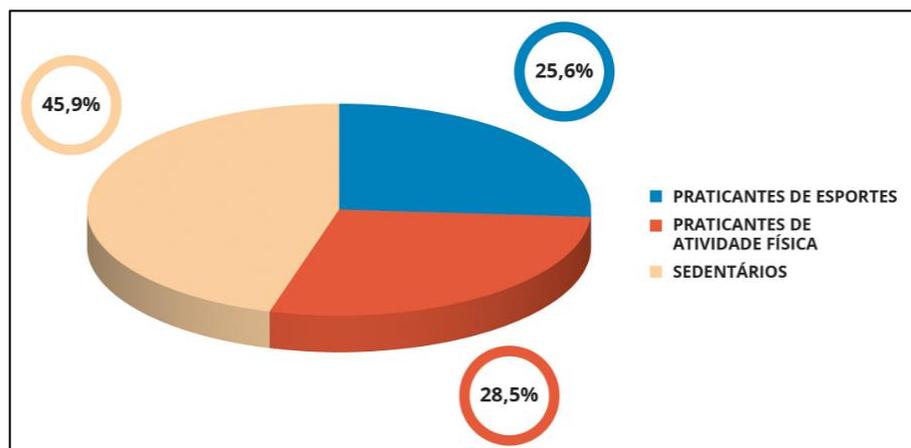
**Gráfico 7 – Índice de praticantes de atividade física esportiva da amostra de egressos.**



Elaboração própria.

Segundo o DIESPORTE (2013), pouco menos da metade dos 8.092 entrevistados pela pesquisa afirmaram ser sedentários, conforme figura abaixo. Portanto, de forma especulativa, infere-se que, em comparação ao cenário nacional, a amostra representada pelos alunos egressos do CID tende a dar continuidade à prática de atividade física e/ou esportiva após seu desligamento do programa, apresentando um baixo percentual de sedentarismo.

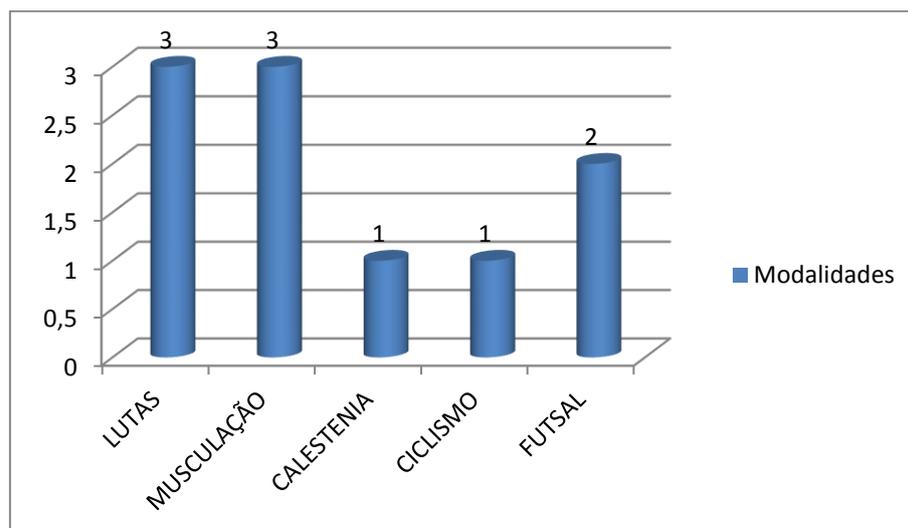
**Figura 4 - Índice populacional de praticantes de atividade física ou esportiva.**



**Fonte:** Relatório do Diagnóstico Nacional do Esporte Caderno 1 (BRASIL, ME, 2016).

No gráfico 8, é possível observar as atividades físicas e esportivas que os egressos praticam atualmente.

**Gráfico 7- Atividades físicas e esportivas praticadas pela amostra de egressos**



Elaboração própria.

Inicialmente, observa-se no gráfico acima a queda no número de praticantes de futsal. Por outro lado, destaca-se o crescimento da prática de outras atividades físicas, tais como: musculação e as lutas, com 30% de adeptos. Essas informações nos possibilitam duas reflexões. A primeira, já desenvolvida anteriormente, diz respeito à influência da infraestrutura física sobre a opção de prática. A segunda é que não tendo mais acesso à estrutura do CID, nos parece que os egressos encontram dificuldade em localizar espaços públicos apropriados para a prática dos esportes (especialmente coletivos) desenvolvidos no interior do programa. Ao passo, que as atividades físicas (individuais) com maior crescimento são majoritariamente desenvolvidas em espaços (empresas) privadas.

A opção por modalidades individuais - por vezes não esportivas – e desenvolvidas em espaços privados reforça tendências das sociedades contemporâneas, quais sejam: o isolamento dos sujeitos e o individualismo exacerbado, bem como a acentuação do processo de mercantilização das práticas corporais e culturais do tempo livre.

No tocante à estrutura utilizada para a prática de atividade física e/ou esportiva, o DIESPORTE (2013) demonstra que a opção da maior parte dos brasileiros tem sido por instalações pagas.

**Figura 5 – Locais da prática de atividades físicas e esportivas.**

REGIÃO E LOCAL DA PRÁTICA	NORTE	SUL	SUDESTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE
Instalações esportivas pagando	35,7	42,8	23,8	33,7	29,6
Instalações esportivas grátis	34,7	39,2	27,8	23,6	34
Espaços abertos com estrutura	13,5	9,1	31	15,9	14,1
Espaços abertos sem estrutura	11,5	7,6	16,5	15,6	17,9
Casa ou condomínio	4,6	1,3	0,8	11,2	4,4
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Relatório do Diagnostico Nacional do Esporte Caderno 1 (BRASIL, ME, 2016).

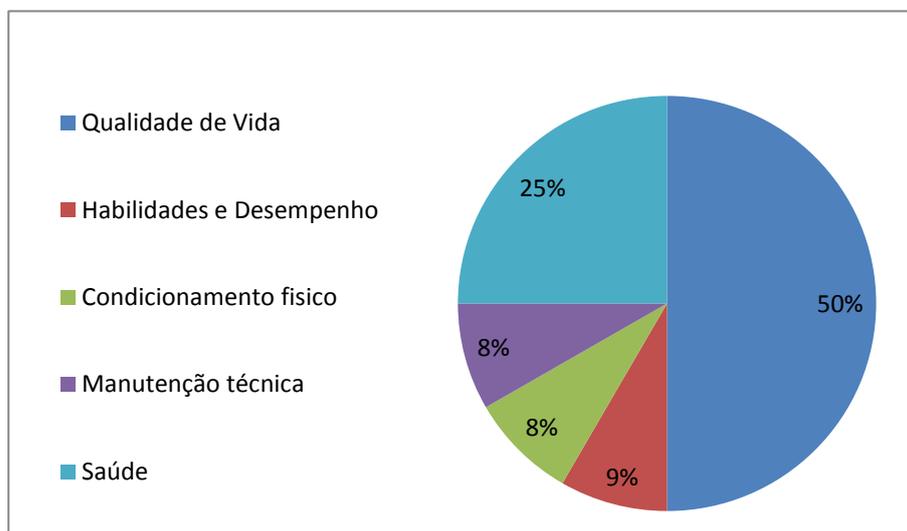
Nota-se que em âmbito nacional a preferência é por instalações esportivas pagas, exceto a região Centro-oeste. Mais especificamente na esfera local, observa-se que em Brasília existe um amplo rol de academias e

centro de lutas<sup>2</sup>. Além disso, a população da capital federal – de forma geral – apresenta uma condição socioeconômica favorável com um bom poder aquisitivo. A título de exemplo, Brasília foi considerada a capital com maior PIB do Brasil de acordo com o IBGE e a CODEPLAN. Essas características econômicas e sociais transformam Brasília em território fértil para a exploração e crescimento da indústria fitness e, por conseguinte, do processo de mercantilização das práticas corporais.

Atualmente, de acordo com o DIESPORTE (2013), os brasileiros praticam esporte prioritariamente para melhorar sua qualidade de vida e seu condicionamento físico geral. A busca da prática para relaxamento e a socialização constituem outras motivações que têm relevância significativa. Aqui o componente competitivo é periférico, já que está ligado apenas a uma minoria de praticantes. Em geral, o foco prioritário dos praticantes brasileiros é na qualidade de vida.

Para essa pesquisa, verificamos quais são as principais motivações dos egressos do CID para a prática de atividade física e esportiva:

**Gráfico 8 – Motivação para a prática esportiva da amostra de egressos.**



Elaboração própria.

No gráfico 8 observamos um comportamento semelhante ao encontrado no âmbito nacional, uma vez que 50% dos alunos egressos

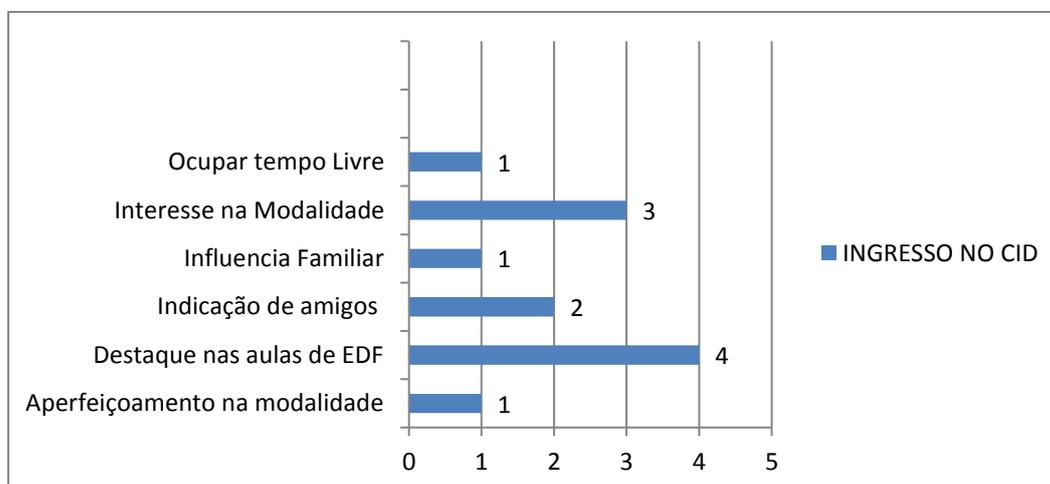
<sup>2</sup>Um estudo elaborado pelo SEBRAE-DF em 2014 mostra que, nos últimos sete anos, o crescimento do número de academias de ginástica na capital foi de 238%, enquanto no Brasil, o incremento ficou em 188%.

buscam a qualidade de vida como consequência das atividades físicas atualmente realizadas. No entanto, parece-nos relevante refletir acerca de qual é o entendimento de qualidade de vida dos entrevistados já que parece ser uma definição tão genérica.

Segundo FLECK (2000 p.179), qualidade de vida é "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" e pode variar de acordo com a cultura da pessoa, e que irá variar para cada um, dependendo de seus objetivos e suas expectativas. Ou seja, acredito que os egressos acham acerca da "qualidade de vida" se confunde com saúde que é definida como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades".

Atualmente, pesquisas<sup>3</sup> descrevem diversas vantagens e benefícios com a prática de atividade física e, portanto, foi perguntando aos egressos quais motivos os fizeram ingressar no CID:

**Gráfico 9 – Motivação para ingresso no CIDs-Taguatinga.**



Elaboração própria.

Diferentemente das motivações atuais para a prática de atividade física e esportiva, o que se percebe com o gráfico 09 é que maioria ingressou

<sup>3</sup> SILVA, R. S.; SILVA, I.; SILVA, R. A.; SOUZA, L.; TOMASI, E. Atividade física e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*. 15 (1): 115-120, 2010.

ARAUJO, D. S. M. S; ARAUJO, C. G. S. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. *Rev.Bras.Med. Esporte*, Niterói, v. 6, n. 5, p. 194-203, Oct. 2000

TAKAHASHI, Sandra Regina da Silva, TUMELERO Sérgio. Benefícios da atividade física na melhor idade, Julio de 2004.

no CID por conta do destaque nas aulas de Educação Física escolar e pelo interesse na modalidade. Essa informação demonstra a relação existente entre o CID e as aulas de educação física na rede pública de ensino. Ao mesmo tempo, demonstra de forma embrionária a manutenção da presença da lógica piramidal dentro das aulas e sua perspectiva de fazer do espaço escolar um celeiro para a detecção de futuros “talentos esportivos”. Ademais, cabe destacar que boa parte dos alunos é indicada por seus professores da disciplina de Educação Física escolar, o que não nos parece o mecanismo mais democrático e tampouco inclusivo de acesso ao programa.

#### 4.2. Apresentação e análise dos dados

No intuito de responder às perguntas realizadas, esse estudo teve como objetivo: *analisar e problematizar o papel dos Centros de Iniciação Desportiva (CIDs) dentro da política de esporte educacional do Distrito Federal, a partir da análise dos egressos e professores das unidades da Região Administrativa III – Taguatinga*, com isso se buscou comparar a orientação pedagógica da SEDF com a prática implementada nos Centros de Iniciação Desportiva (CIDs).

Conforme descrito na Orientação Pedagógica(OP) do CID seu objetivo geral é *“oportunizar aos alunos o acesso às atividades do Desporto Escolar como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora”*, porém, conforme entrevistas com os professores dos CIDs identificamos certa contradição entre a orientação e a prática pedagógica.

*São vários os objetivos, mas eu vou citar dois: em primeiro lugar o projeto busca universalizar o acesso ao lazer e o desporto comunitário e de massa nas escolas públicas do DF. A interação social dos atletas entra nesse contexto e é de suma importância para o crescimento e desenvolvimento dos nossos alunos da rede pública de ensino, que tanto necessitam de projetos esportivos educacionais. Em segundo lugar, e não menos importante, o projeto busca oportunizar aos estudantes o conhecimento técnico e tático daquela determinada modalidade desportiva, identificando suas diferentes aptidões, num processo de seleção e formação de futuros atletas (PROFESSOR 1 - CID).*

Podemos observar que a fala do “professor 1”, que faz parte do quadro atual de professores, guarda certa sintonia com os preceitos apresentados pela OP. Entretanto, o trecho destacado abaixo, que pertence ao “professor 2” já aposentado, além de divergir da opinião do primeiro, demonstra claramente uma perspectiva pautada no conceito piramidal do esporte escolar como base para o esporte de rendimento/performance.

*Massificar o esporte com o descobrimento de novos talentos e melhorar a qualidade dos jogos interCIDs ou como chamam atualmente os Jogos escolares, que foi o objetivo principal de sua fundação. (PROFESSOR2 – CID).*

Já o "professor3" que possui mais de 15 anos em atividade no CID com diversos títulos com suas equipes apenas alegou que o “objetivo do CID é dar oportunidade aos alunos da rede pública que não possuem condições de pagar uma escolinha de esportes”. Parece-nos um objetivo contraditório a uma política de esporte educacional, pois uma "escolinha de esportes" teria um caráter voltado diretamente para aprimoramento da técnica e rendimento esportivo.

Vale mencionar, no entanto, que em relação ao aspecto legal, conforme o Decreto nº 26.280: “(...) *O Centro de Iniciação Desportiva deverá identificar e desenvolver talentos na área desportiva*”. De acordo com esse objetivo, os professores 2 e 3, com maior tempo de dedicação ao programa, não estariam equivocados em relação ao papel do CID dentro da política de esporte educacional do DF. Entretanto, ao nos depararmos com o disposto no texto legal, nos indagamos sobre: *Onde fica o caráter educacional do CID?*

Parece-nos que a realidade atual apresenta a necessidade de que o CID passe por uma reformulação ou ressignificação de sua função social, enfatizando seu papel formativo e educativo, uma vez que - embora se utilize do conteúdo esportivo - faz parte da política educacional distrital. Essa tarefa exige uma revisão do marco legal e de suas orientações pedagógicas e, concomitantemente, um processo de formação continuada dos professores responsáveis pelos pólos.

*Deveriam entrar professores mais qualificados como, por exemplo, pós-graduados na área de atuação no CID, com isso tanto os objetivos a serem alcançados seriam melhorados como a qualidade*

*técnica dos alunos, pois, hoje o que vemos são esses profissionais capacitados saindo da SEDF para ser profissionais em grandes clubes esportivos. (PROFESSOR 2– CID).*

A fala acima, embora reforce a preocupação com a formação continuada dos docentes, reforça uma concepção de qualificação da prática pedagógica a partir do aperfeiçoamento técnico e do rendimento esportivo. Esse é mais um dado que expressa o conflito do CID em ser definido como educacional ou rendimento. Essa contradição já ocorre há muitos anos dentro do meio educacional, principalmente no tempo e espaço das aulas de educação física. Na entrevista com os professores foi perguntado se o CID teria um papel educacional ou de rendimento e novamente as opiniões foram diversas, entretanto se observa um equilíbrio entre os dois aspectos:

*Educacional e de rendimento, educacional porque são professores de educação física que ministram as aulas com especificidade para determinadas modalidades desportivas, por exemplo, atletismo, voleibol, basquete, handebol, com intuito de descobrir valores que possam representar a cidade nos jogos escolares brasileiros. E de rendimento, pois tem o intuito de selecionar os melhores atletas de cada modalidade desportiva para treinamento e aperfeiçoamento para melhor representar seu estado nos jogos escolares. (PROFESSOR 2 – CID)*

O professor acima atualmente é aposentado e esteve no CID desde sua fundação, já o professor abaixo tem menos de 10 anos de SEDF e sua opinião diverge um pouco, mas busca a mesma linha de pensamento:

*Um programa não foge do outro, mas ele pende mais para o lado do rendimento, tendo em vista suas características de treinamento contínuo e busca de resultado nas competições. (PROFESSOR 1 – CID).*

## 5. CONCLUSÃO

No trabalho verificou-se que, atualmente, a modalidade que possui mais pólos na região pesquisada RA III é o futsal, modalidade que entre os egressos é uma das mais praticada no período escolar, dividindo espaço com o handball. Trata-se de uma característica local que reproduz o cenário nacional, uma vez que o diagnóstico nacional do esporte aponta o futebol/futsal como o esporte mais praticado no país. Tal constatação afeta diretamente o estímulo à diversidade esportiva na cultura brasileira.

Os elementos encontrados nesse estudo demonstram que o esporte escolar ainda passa pelo conflito já destacado por Oliveira (2001), qual seja: o de assumir, muitas vezes, demandas as quais não lhe pertencem. Se por um lado, parece não existir dúvidas de que o esporte pode – e deve - estar presente no ambiente escolar. Por outro lado, é necessário que sua presença esteja vinculada a um projeto mais amplo, que garanta a formação ampliada e integral dos estudantes. Dentro dessa perspectiva, o esporte tem sua importância e contribuição a prestar por meio de suas características e potencialidades intrínsecas, distinta daquele fazer mecânico (tecnicista) do rendimento.

Um aspecto importante e positivo detectado foi o fato dos egressos darem continuidade as suas atividades físicas por mais que não seja na modalidade que praticavam quando aluno. Levando em conta que no relatório do DIESPORTE pouco menos da metade dos entrevistados(46%) se alegavam sedentários diferente dos egressos entrevistados, público que apresentou um índice de 83% de praticantes de atividades físicas ou esportivas.

Questionados se ainda praticavam atividade física, lutas e musculação foram as modalidades que os egressos mais praticam atualmente, modalidades que não era nenhuma das que praticavam nos pólos no período de aluno.

Um fator determinante para esse dado é a dificuldade em localizar espaços públicos apropriados para práticas esportivas dos CID's, contudo, conforme citado no trabalho, Brasília hoje possui um crescimento no rol de

academias e centros de lutas acima da média nacional e a capital com maior PIB nacional, logo a busca por um espaço com profissionais capacitados e uma estrutura pronta para prática se torna o melhor atrativo para continuidade em práticas esportivas.

Dado o exposto, foi observado também que a motivação de ingresso no CID por parte dos egressos foi maior no fator “destaque nas aulas de Educação Física” o que demonstra conforme citado no trabalho – ainda que de forma embrionária - a manutenção da presença lógica piramidal para a detecção de futuros “talentos esportivos” e que como visto boa parte dos alunos serem indicação por seus professores, tal fato não seria uma forma democrática e inclusiva de acesso ao programa.

Portanto, o CID deveria ter como papel principal uma política educacional que se utiliza do esporte como meio ou instrumento pedagógico ou uma política esportiva alocada dentro da estrutura educacional do DF? Em síntese, o CID conforme a SEDF têm o objetivo de oportunizar aos estudantes da Rede Pública de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a prática e o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas.

Levando-se em conta as opiniões tanto dos professores quanto dos alunos egressos conclui-se que existe uma divergência de conceitos sobre qual o real papel do CID na política pública educacional do DF.

No decreto o qual o regulamenta, os Centros de Iniciação Desportiva deveriam identificar e desenvolver talentos na área desportiva, entretanto, de acordo com a orientação pedagógica do CID a busca deve ser pelo lado competitivo como instrumento pedagógico de ensino, lúdico e cooperativo, o que mostra mais uma vez um problema de conflito entre os conceitos e prerrogativas que servem de pilar para os CID's.

Por fim, vale ressaltar que o programa CID tem seus problemas de conflitos tanto internos quanto externos, políticos e estruturais, contudo um programa que existe na secretaria de educação a mais de 36 anos não é feito apenas de aspectos negativos. O programa hoje conta com uma variedade de

modalidades de acesso gratuito a alunos da rede pública de ensino. Conforme mostrado no trabalho, mais de 80% dos alunos que passaram pelo CID dão continuidade às práticas esportivas, acredito ser esse um legado que motiva os alunos a darem continuidade nesse trabalho realizado pelos Centros de Iniciação Desportiva na rede pública de ensino, desempenhando um papel positivo para a política de esporte educacional do DF.

Lembrando que tivemos algumas limitações em nossa pesquisa, tais como: dificuldade de coleta de dados e ampliação da amostra. Dessa forma em vista dos argumentos e conclusões apresentados e fatos mencionados, cabe recomendar estudos mais aprofundados acerca do tema estudado, inclusive explorando lacunas e novas questões investigativas abertas por esse estudo.

## 6. ANEXOS

### 6.1. Modelos de questionário

#### 6.1.1. Roteiros da entrevista

##### Entrevista Professores

1. Há quanto tempo você tem vínculo com a Secretaria de Educação do DF?
2. Há quanto tempo atua no CID?
3. Em sua opinião, o CID deve ser um programa vinculado à secretaria de esportes ou se manter somente na secretaria de educação? Justifique.
4. Você considera que o CID é um programa de esporte educacional ou de rendimento? Justifique.
5. Quais são os principais problemas ou desafios enfrentados pelo CID atualmente?
6. Você conhece o destino dos alunos egressos do seu CID?
7. Você acredita que, na sua maioria, os alunos egressos continuam a praticar atividades físicas ou esportivas? Por quê?
8. Em sua opinião, uma política intersetorial entre as Secretarias de Esporte e Lazer com a de Educação seria positivo ou negativo para o CID? Justifique.
9. A criação de um centro único desportivo com todas as modalidades seria vantajosa para os pólos que não possuem uma estrutura maior?
10. Você acredita que a realização dos megaeventos esportivos no Brasil ajudou no desenvolvimento dos esportes escolares, especialmente no CID? Justifique.

## Entrevista Alunos Egressos

- 1- Qual é sua idade?
- 2- Onde você reside?
- 3- Você está na Educação Superior? Se sim, em qual curso?
- 4- Atualmente, você pratica atividade física ou esportiva? Quais? (4.1)
- 5- O que você busca com a prática da atividade física ou esportiva?
- 6- Quanto tempo de CID e quais modalidades esportivas você praticou?
- 7- Por qual motivo começou a frequentar o CID?
- 8- Em sua opinião, qual é o objetivo principal do CID?
- 9- Quais foram as principais contribuições do CID na sua vida?
- 10- Você acredita que o CID teve alguma influência na sua opção por continuar ou parar a prática de atividade física ou esportiva? Justifique.
- 11- De que forma o CID, como programa de esporte educacional da secretaria de educação do DF, poderia contribuir para que seus alunos egressos continuassem a praticar esportes?

## 6.2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) entrevistado (a) para participar do estudo sobre a política de esporte educacional no Distrito Federal, sob responsabilidade do estudante **Alexandre Campos Cardoso**, com orientação do professor Dr. **Pedro Fernando Avalone de Athayde** (matrícula FUB 1070754), da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

A referida pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura em Educação Física. O estudo tem como objetivo analisar o papel do centro de iniciação desportiva na política pública de esporte educacional do Distrito Federal.

Informamos que a sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará em qualquer penalidade. A participação consiste em responder a três questões de um roteiro de entrevista semiestruturada. Comprometemo-nos a preservar a identidade dos participantes da pesquisa, uma vez que não haverá divulgação do nome dos entrevistados. Além disso, as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a produção deste trabalho e não poderão ser repassadas para outras pesquisas.

Diante do exposto, eu, \_\_\_\_\_, reconheço que fui informado pelo pesquisador sobre as condições de realização da pesquisa e aceito fazer parte deste estudo. Ao mesmo tempo, me comprometo a responder ao questionário apenas com informações verídicas.

Brasília, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Pedro Fernando Avalone de Athayde'.

Assinatura do professor orientador

Assinatura do estudante

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, A. L. R; DARIDO, S. C. **Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas**. Refeld: Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BETTI, M. y ZULIANI, L.R (2002).Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. 1(1)73-81.

BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. In: Oliveira(org.) Fundamentos Pedagógicos: Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento*.Porto Alegre, ano 06, n. 12,2000.

CARNEIRO, F.H.S. **A política de esporte no Distrito Federal: Centros Olímpicos, terceiro setor e focalização**. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

CAVALCANTI, Kátia Brandão. A função cultural do esporte e suas ambigüidades sociais. (in) COSTA, Lamartine Pereira da. (org.) Teoria e prática do esporte comunitário e de massa. Rio de Janeiro :Palestra, 1981, p. 301-316.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal**. Brasília, DF: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 1993.

Fleck, M. P. A., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., &Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Revista Saúde Pública*, 34(2), 178-183

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONTENELE, Eliane R. Araújo. **A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor em crianças na faixa etária de 04 anos**. 2010. 12 f. Monografia (Graduação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010

FUNDAÇÃO VALE. **O esporte como possibilidade de desenvolvimento**. – Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2013. 30 p. – (Cadernos de referência de esporte; 7)

GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa** – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – ED. UFRGS: Porto Alegre, 2009

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 5.602, de 30/12/2015 e Anexos – Plano Plurianual 2016-2019**. Brasília-DF, 2015.

<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/brasil-caminha-para-assumir-lideranca-mundial-em-numero-de-academias,ff8fd455e8d08410VgnVCM2000003c74010aRCRD> acesso: 11 de novembro de 2017.

[http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2005/10\\_Outubro/DODF%20198%2018-10-2005/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20198.pdf](http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2005/10_Outubro/DODF%20198%2018-10-2005/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20198.pdf) Acesso: 02 de novembro de 2017

<http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html> acesso: 02 de novembro de 2017.

KUNZ, E. (1998). **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 2ª ed. Ijuí: UNIJUÍ.

KUNZ, Elenor (1994). ***Transformação didático-pedagógica do esporte***. Ijuí: Unijuí.

MASCARENHAS, F. **Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami**. Porto Alegre: Revista Movimento, 2012.

MATIAS, B. W; MASCARENHAS, F. **JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: vencedores e perdedores**. Revista Motrivivência, 2015.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

NASCIMENTO, A. L **Políticas Públicas e Esporte Educacional: Adeus ao atleta na escola?**.Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade De Brasília. Brasília, DF: 2016.

OLIVEIRA, Sávio Assis. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 2ª ed. São Paulo: AutoresAssociados, 2001.

SANTOS, S. A. **O Projeto Centro de Iniciação Desportiva e as políticas esportivas no Distrito Federal: uma análise à luz dos direitos de cidadania**. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade De Brasília. Brasília, DF: 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica Centro de Iniciação Desportiva**. Brasília, DF, 2012a

---

**Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota**. Brasília-DF, 2012b.

STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (Orgs.).**Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

THOMAS, R. J; NELSON, K. J; SILVERMAN, J. S.**Métodos de pesquisa em Atividade Física**.5º ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TUBINO, M. J. G. **As teorias da educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica**. Barueri: Manole, 2002.

TUBINO, M. J. G. ***Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-  
educação***. Maringá: EdUEM, 2010.

TUBINO, M. J. G; SILVA, K. M. ***Esporte e cultura de paz***. Rio de Janeiro:  
Shape, 2006.

TUBINO, M.J.G. etalii. ***Repensando o Esporte Brasileiro***. São Paulo, Ibrasa,  
1988.